

EDUCAÇÃO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
NA EDUCAÇÃO

GESTÃO

MATURIDADE DE GESTÃO
DA CASA ESPÍRITA

Maternidade:

rica oportunidade de amor

 **Asenda**  fees

Publicação mai - jun 2025

Nº 233 - ano 104

Você já fez sua inscrição?

Aproveite o 1º lote com preço especial.

XV JORNADA MEDICO ESPIRITA DA AMEEES



Palestrantes confirmados:



Alexander
Moreira-Almeida



Humberto
Schubert Coelho



Roberto Lucio
Vieira de Souza



Sergio Luiz
da Silva Lopes



Luciana Moura

De 19 a 21
setembro de 2025
No Grand Hall - Vitória/ES



AMEEES
Associação Médico-Espírita
do Estado do Espírito Santo

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Presidente

Adelson Pereira do Nascimento

Vice-Presidente de Administração

Vinicius Zambelli de Almeida

Vice-Presidente de Unificação

Antônio Carlos Cerutti

Vice-Presidente de Educação Espírita

Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina

Dalva Silva Souza

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Michelle Sales e Silva e Murilo Viana

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/send

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória
ES | 29051-100 - Tel.: 27 3222-7551



Queridos,

Com os corações cheinhos de alegria, damos boas-vindas ao 9º ano de A Senda em formato revista.

Nesta edição de maio/junho de 2025, com novo layout e nova coluna, vamos apresentar um pouquinho da jornada humana, que se revela em nuances de amor e aprendizado, convidando-nos a reflexões profundas.

Iniciamos com a matéria de capa que explora a maternidade, uma fonte de afeto, escrita por Paulo Batistuta. Nessa matéria, o amor se manifesta em sua forma mais sublime e desafiadora. Em contraponto sensível, a coluna Saúde mostra o olhar de Rafaela Paes de Campos sobre a depressão pós-parto, lembrando a importância de amparo e compreensão do ser humano, à luz do Espiritismo, nos momentos de fragilidade.

Bernardo Freitas, na coluna Atualidades, provoca-nos com uma instigante leitura contemporânea de Huxley e Freud sob a lente da Psicologia Espírita, unindo saberes em busca da complexidade da alma.

Muito interessante, também, a reflexão de Antônio Carlos Cerutti sobre a responsabilidade do espírita na unificação, que ecoa o chamado ao amor fraterno e à força da união. Destaca-se ainda a estreia do Artigo, em que Luciana Moura e Lilian Potter compartilham o poder redentor do amor em vidas transformadas.

No início da nova gestão/Fees, partindo para a ação, Adelson Nascimento nos convida a refletir sobre a maturidade de gestão da casa espírita, mostrando como a organização e o amor em serviço podem impulsionar o bem e, na vanguarda do conhecimento, Jaime Ribeiro nos apresenta as implicações da Inteligência Artificial na Educação, um diálogo entre a tecnologia e os valores que nos norteiam.

Finalmente, a Sugestão de Leitura proposta por Rosemarie Giudili, “Ouvindo Deus na tempestade”, é um convite à escuta interior nos momentos de provação.

Assim, esta edição se entrelaça, mostrando que o amor, em suas diversas expressões – maternal, fraternal, terapêutico, administrativo e, até mesmo, no diálogo com a tecnologia – é a força motriz da nossa jornada e do nosso movimento. Convidamos você a mergulhar nestas páginas com o coração aberto e a mente receptiva. Que tal?

Imagino que vai acreditar que esta edição foi escrita especialmente para você. E foi!

Então, estejamos envolvidos em boas vibrações, pensamentos leves e paz!

Boa leitura!

Michele Carasso
Editora Responsável

06

ATUALIDADES

Uma leitura contemporânea de Huxley e Freud sob um olhar da psicologia espírita

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Ouvindo Deus na tempestade

10

UNIFICAÇÃO

A responsabilidade do espírita na unificação do movimento espírita

12

GESTÃO

Maturidade na gestão

17

CAPA

Maternidade: rica oportunidade de amor

20

ACONTECEU

22

EDUCAÇÃO

Inteligência artificial na educação: tecnologia a serviço de quem queremos nos tornar

24

SAÚDE

Depressão pós-parto à luz do espiritismo

26

MENSAGEM

28

ENCARTE ESPECIAL

Lilian Potter e o poder do amor como salvador de vidas

28

NOTÍCIAS



SUMÁRIO



Bernardo Freitas

UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA DE HUXLEY E FREUD SOB UM OLHAR DA PSICOLOGIA ESPÍRITA

Nossa proposta, neste artigo, é fazer uma análise crítica da sociedade contemporânea, a partir de dois clássicos do pensamento ocidental: Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley, e Psicologia das Massas e Análise do Eu, de Sigmund Freud, sob um olhar da Psicologia Espírita apresentado por Joanna de Ângelis. Por meio da articulação entre ficção distópica e psicanálise, buscamos compreender os mecanismos sutis de controle, conformismo e manipulação do desejo presentes na atualidade. Observamos como os temas centrais dessas obras seguem relevantes, especialmente frente ao consumismo, ao avanço tecnológico, à cultura do espetáculo e à fragilidade do sujeito diante das massas.

A veneranda mentora de Divaldo Franco nos traz sua contribuição, mostrando-nos o quanto essas duas obras são atualíssimas, mas, ao mesmo tempo, enche-nos de esperança, ao nos mostrar um novo amanhecer que há de despontar, depois das densas trevas nas quais estamos vivendo.

Vivemos em uma era marcada por avanços tecnológicos sem precedentes, hiperconectividade e consumo acelerado de informações e

bens. Embora muitas dessas transformações tenham sido vistas como libertadoras, há uma crescente inquietação quanto à perda de autonomia subjetiva, à padronização de pensamentos e comportamentos e ao fortalecimento de mecanismos de controle social. Para investigar essas questões, propomos uma leitura cruzada entre Admirável Mundo Novo (1932), de Aldous Huxley, e Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921), de Sigmund Freud, cujos conteúdos dialogam profundamente com os dilemas do presente. Um olhar transpessoal sobre esses fenômenos nos faz compreendê-los melhor, ao mesmo tempo em que nos propõe a prosseguir, enfrentando os desafios e encontrando soluções, lapidando a alma, desenvolvendo nossas potencialidades espirituais ainda em estado de latência, reclamando o encontro com a Luz da Consciência Cósmica.

No universo de Admirável Mundo Novo, Huxley descreve uma sociedade aparentemente perfeita, onde a dor foi erradicada, o prazer é constante e a ordem é mantida pela manipulação genética, pela engenharia social e pelo uso da droga “soma”, que elimina qualquer vestígio de sofrimento ou questionamento,

no entanto essa utopia revela-se uma distopia: a liberdade individual é sacrificada em nome da estabilidade coletiva. A crítica de Huxley antecipa um tipo de controle mais eficaz do que o repressivo: o controle pelo prazer, pela distração e pela alienação voluntária. A sociedade mostrada no livro não se sustenta pela força, mas pela adesão passiva de seus indivíduos a um modo de vida artificialmente harmonioso — o que, em muito, assemelha-se à lógica do consumo e da distração na sociedade atual, com seus algoritmos, dopaminas digitais e promessas de felicidade instantânea.

Em Psicologia das Massas e Análise do Eu, Freud investiga os processos psíquicos que levam o indivíduo a se submeter à vontade do grupo. Ele mostra como, ao se inserir numa massa, o sujeito tende a abrir mão de seu superego e da autonomia crítica, identificando-se com o líder ou com os ideais do coletivo. Tal fenômeno é movido por dinâmicas inconscientes, como o desejo de pertencimento e a idealização de figuras de autoridade, explicando a tendência contemporânea ao pensamento de manada, ao culto de personalidades e à dificuldade

de sustentar posições críticas frente a discursos dominantes nas redes sociais e na cultura midiática. O eu, fragilizado, busca segurança na coletividade, muitas vezes à custa de sua singularidade e liberdade.

Ambas as obras revelam,

pela política ou por comunidades virtuais. A subjetividade, assim, vê-se atravessada por forças que a moldam constantemente, dificultando o exercício da autonomia e da crítica.

A leitura cruzada de Huxley

em que os meios de comunicação de massa com profissionais habilmente treinados convencem a grande massa a estar sempre em busca desenfreada pelos bens de consumo que satisfazem o ego, mas não preenche o vazio na alma e, assim, arrasta-se a Humanidade: eternamente insatisfeita, frustrada, ansiosa, deprimida diante de uma realidade a qual se recusa enxergar.

Nossos noticiários estão recheados de escândalos que borbulham no seio das famílias, na sociedade, nas religiões, na política, no legislativo, no executivo, no judiciário, em nível municipal, estadual e federal. As guerras, as crises econômicas, a corrupção, o crime tornam-se tão comuns que chegam a ser banalizados. Diante desse quadro aterrador, a impressão que fica é de que não existe uma luz no fim do túnel, não existe esperança de mudança. Dessa forma, as mentes mais frágeis sucumbem e buscam a droga “soma” de Huxley nas drogas lícitas ou ilícitas, no sexo, nas compras, nas viagens, ou sucumbem aos transtornos mentais de difícil diagnóstico ou no suicídio direto ou indireto, enquanto outros seguem, como nos afirma Freud, feito manada desorientada, os líderes carismáticos, influencers, youtubers etc. tão vazios e sem rumo quanto eles.

As crianças, órfãs de pais vivos, porque eles estão trabalhando mais para ganhar mais dinheiro, para poder comprar uma casa maior, de preferência em condomínio fechado cada vez mais cheios de segurança; comprar um carro maior e mais moderno, um telefone de última geração; pagar uma escola mais cara etc. etc. etc...e



sob diferentes perspectivas, como o sujeito pode ser capturado por estruturas sociais que neutralizam sua capacidade de pensar e desejar por si mesmo. Se, em Huxley, o controle se dá pelo prazer e pelo condicionamento, em Freud, ele se dá pelo desejo inconsciente de fusão com o grupo. Na sociedade atual, esses dois mecanismos coexistem: somos, ao mesmo tempo, seduzidos por promessas de prazer imediato (consumo, entretenimento, redes sociais) e coagidos a nos identificarmos com discursos massificados, seja pela mídia,

e Freud permite uma reflexão profunda sobre a condição humana na contemporaneidade. O medo da dor e o desejo de pertencimento podem nos tornar vulneráveis a sistemas que nos alienam, sem recorrer à repressão evidente. A manutenção da liberdade exige, mais do que nunca, a construção de um eu capaz de sustentar a tensão entre o prazer e a responsabilidade, entre o desejo individual e as demandas coletivas.

Vemos, em nossa sociedade moderna, uma criação artificial de desejo em necessidade,

estão cada vez mais neuróticas com diagnóstico de TDAH, TEA, TOD, entre outros transtornos. Consequentemente, temos uma geração de jovens frágeis, que não sabem lidar com frustrações, que não podem ser contrariados, pois terminam por se desequilibrarem emocionalmente, que se reúnem em “tribos” cada vez mais exóticas, com comportamentos mais perturbadores.



Como vimos, vivemos uma era marcada por profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais. Em meio a avanços científicos e conquistas materiais, cresce também o número de pessoas que enfrentam conflitos emocionais intensos, como depressão, ansiedade, estresse crônico, transtornos de personalidade e uma sensação generalizada de vazio existencial. Esses desafios psicológicos da contemporaneidade exigem abordagens terapêuticas que considerem não apenas o ser

humano em seus aspectos biológicos e sociais, mas também em sua essência espiritual.

A Psicologia Espírita se propõe a preencher essa lacuna, ao integrar os fundamentos do espiritismo à compreensão psicológica do ser. Fundamentada nos princípios codificados por Allan Kardec — como a imortalidade da alma, a reencarnação e a lei de causa e efeito —, essa

abordagem reconhece o ser humano como um Espírito em constante processo evolutivo. Nessa perspectiva, os conflitos psíquicos não se restringem apenas às experiências desta vida atual, mas podem estar enraizados em vivências de existências passadas, em tendências morais ainda não superadas e em necessidades espirituais profundas. Joanna de Ângelis, cuja obra psicografada por Divaldo Pereira Franco representa uma ponte entre a psicologia transpessoal e os princípios espíritas, em livros como “O Ser

Consciente” (1990), “Plenitude” (1990) e “Autodescobrimento: Uma busca interior” (1995) etc. oferece reflexões profundas sobre a estrutura do ego, o processo de individuação, os mecanismos de defesa do psiquismo e o papel do Espírito na origem e na cura dos sofrimentos humanos.

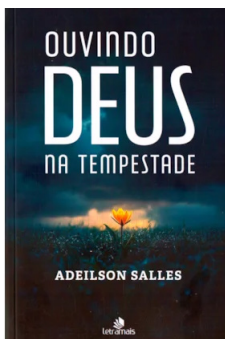
A benfeitora dialoga com autores como Carl Gustav Jung, Abraham Maslow e Viktor Frankl, ampliando suas contribuições à luz do entendimento espiritual. Para ela, o sofrimento psicológico é, muitas vezes, um chamado à transformação interior, à busca de sentido e ao despertar da consciência espiritual. A desarmonia emocional pode representar, assim, uma oportunidade para o indivíduo resgatar valores adormecidos, curar antigas feridas da alma e alinhar-se aos propósitos mais elevados.

Diante dos desafios psicológicos da atualidade, essa abordagem se mostra cada vez mais necessária, pois oferece um caminho integrativo que considera o ser humano em sua totalidade — corpo, mente e Espírito —, promovendo não apenas alívio sintomático, mas uma verdadeira transformação interior.

Referências Bibliográficas:

- FRANCO, Divaldo Pereira. O Ser Consciente. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1990.
- _____. Autodescobrimento: Uma busca interior. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1995.
- FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu. Obras Completas, vol. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. São Paulo: Globo Livros, 2014.

OUVINDO DEUS NA TEMPESTADE



Ouvindo Deus na Tempestade é uma obra de reflexão composta de 45 capítulos, dentre eles: “Ouvindo Deus em Casa”, “Fragilidade”, “Tempestades e Casamento”, “Palavras que Alimentam”, “A Prisão do Medo”, “Sentido da Vida”, todos voltados ao exame das inquietudes humanas. Em cada abertura de capítulo, uma epígrafe das Escrituras, cuidada o s a m e n t e selecionada, constitui inspiração para o texto.

Com versatilidade, Adeilson Salles constrói a obra, deitando um olhar peculiar sobre o tema, apresentando inclusive recortes de vida pessoal, como forma de ilustração. As múltiplas facetas da “tempestade” na vida do ser humano são tratadas à luz da Doutrina Espírita e alicerçadas nos ensinamentos trazidos por excertos dos Testamentos (antigo e novo). A abordagem mescla objetividade e delicadeza, no modo de tratar o tema, visto que o objetivo do autor é alcançar a alma

sensível do homem em busca de superação para suas tempestades íntimas.

De forma didática, o texto conduz o leitor à análise de seus conflitos, ao real motivo de suas aflições. Especificamente no capítulo “Tempestades no Coração”, o autor salienta:

“Vivemos a tempestade ou a bonança consoante o que alimentamos em nosso coração. Jesus afirmava que o reino de Deus está dentro de nós, o inferno também”. Em outras palavras, é preciso olhar para dentro e avaliar: o que eu quero, de fato? Minhas escolhas são prenúncio de ventos agitados e tormentas aterradoras, ou de ventos brandos e tempo de calma?

O primeiro capítulo - “Deus, o farol” - é deliberadamente o carro-chefe da obra, significado pautado não apenas na ideia de Deus, enquanto alento, mas, acima de tudo, no conceito de um Pai que é a luz a alumiar o caminho do filho em sofrimento. E, no avançar do texto, apreendemos que, ao apresentar Deus ao leitor, Adeilson Salles completa a definição, atribuindo ao Criador o sentido de porto seguro: em tempos de aflição, de desassossego, de movimentos incertos todos nós temos para onde voltar, porque é seguro.

A obra elucida que,



Rosemarie Giudili

entre Deus e nós, não há barreiras, não há impedimentos, pois Ele fala conosco o tempo todo: “...antes, durante e depois da tempestade. Ele segue sussurrando seu nome”.

Em nossa conta exclusivamente está nos “(...) proteger dos contágios emocionais e espirituais que nos iludem, pois com frequência há aqueles que dizem o que de fato desejamos ouvir, com a intenção de ganhar ascendência sobre nossa vida. Cuidado”!

Nessa perspectiva, a importância da gratidão pelas dádivas da vida, pois com frequência nos aventuramos às ilusões do mundo, distanciando-nos de nossa verdadeira essência. Comportamentos esses que respondem pela “instauração das grandes tempestades na alma. A princípio, um desejo que vai crescendo, e que após certo tempo transforma-se em uma obsessão”.

Depoimentos pós-leitura apontam o teor terapêutico da obra, no exercício de confortar, mas igualmente de elucidar e estimular o leitor, pelo autoconhecimento, ao enfrentamento de intempéries, desafios e conjunturas a serem experimentadas por todo “filho de Deus” em algum momento de sua existência.

“O bom Mestre fala ao nosso coração e nos confronta acerca do que efetivamente desejamos para a nossa existência. Observamos que a questão é sempre conosco, jamais com Deus.”

SUGESTÃO DE LEITURA



Antônio Carlos
Cerutti

A RESPONSABILIDADE DO ESPÍRITA NA UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Tem-se falado muito na necessidade da unificação do Movimento Espírita, com base nos ensinamentos de Allan Kardec, em especial em O Livro dos Médiuns, onde recomenda claramente a importância do intercâmbio entre os grupos espíritas. Ele afirma: “É preciso que os grupos se visitem, que troquem ideias, que se assistam reciprocamente, que se animem mutuamente.”

Essa orientação, vinda do próprio Codificador, reforça que o isolamento é contrário ao espírito da Doutrina. A visita, a troca e o apoio mútuo entre as Casas Espíritas são práticas que fortalecem a coesão do Movimento e promovem o crescimento coletivo.

Cada espírita tem uma responsabilidade intransferível no esforço de unificação do Movimento Espírita, coordenado pela Federação Espírita Brasileira (FEB). Esse compromisso não é apenas uma escolha pessoal ou um ato de boa vontade — ele é uma consequência natural do entendimento mais profundo da Doutrina Espírita e de sua vivência consciente.

Na questão 132 de O Livro dos Espíritos,

encontramos a seguinte resposta dos Espíritos Superiores: “(...) visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da Criação.” Essa afirmação nos revela que cada Espírito encarnado possui uma parcela de responsabilidade na construção do bem comum, no progresso da Humanidade e, especialmente, na propagação e vivência das verdades espirituais. No contexto do Movimento Espírita, essa missão traduz-se no trabalho contínuo pela união, pela fraternidade e pela fidelidade aos princípios doutrinários codificados por Allan Kardec.

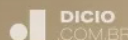
Portanto, o espírita consciente de sua responsabilidade espiritual compreende que não pode delegar a outro a tarefa que lhe cabe. A obra de unificação é coletiva, mas começa no esforço individual. Não é possível permanecer inerte, aguardando que “alguém” faça. Não é admissível restringir-se apenas ao ambiente de sua Casa Espírita, ignorando o Movimento mais amplo que reúne instituições e corações em torno dos mesmos ideais.

O Pacto Áureo, firmado em 5 de outubro de 1949, representa um marco essencial na história do Espiritismo no Brasil. Ele estabeleceu diretrizes

unificar

Tornar único ou unido; reunir num só corpo ou num todo; unir, juntar, agregar: unificar às cláusulas do contrato.

Fazer convergir para um só fim: unificar forças.



claras para a atuação unificadora, baseadas na cooperação fraterna, no respeito às diferenças e na convergência de esforços em torno de objetivos comuns. O Pacto não impôs hierarquias, mas propôs laços de solidariedade entre as instituições, tendo a FEB como órgão de coordenação e não de dominação.

haja sintonia com os princípios estabelecidos por Kardec.

A ação unificadora começa dentro de cada um de nós: no esforço de estudar com profundidade a Doutrina, de praticar a caridade em todas as suas formas, de colaborar com humildade nos trabalhos da Casa Espírita e, sobretudo, de abrir-se ao diálogo com outras

fidelidade doutrinária, os princípios do Espiritismo nas redes sociais, nos grupos de estudo e em qualquer espaço de convivência. Unificar é construir pontes, não muros.

A Federação Espírita Brasileira, desde sua fundação, tem assumido com dedicação esse papel de coordenar a unificação, no entanto esse trabalho só alcança êxito se encontrar eco nos corações dos trabalhadores espíritas espalhados por todo o país. A FEB não é “outra entidade”; ela é constituída por todos nós, espíritas comprometidos com o ideal cristão-kardeciano.

Assim, a unificação do Movimento Espírita é, antes de tudo, um compromisso espiritual, um chamado que ecoa nos planos mais altos da vida, convocando-nos à ação, à fraternidade e à fidelidade ao Cristo.

Sejamos, pois, conscientes da parte que nos cabe na obra da criação,

sejamos fiéis ao legado que nos foi confiado. Trabalhemos, juntos, pela unificação — não por imposição, mas pelo desejo de expressar o amor que nos une e fortalece.



É importante ressaltar que unificação não significa uniformidade. Cada Casa Espírita tem sua autonomia e características próprias, mas todas estão unidas pelos fundamentos doutrinários e pelo ideal cristão de servir. A unificação respeita a diversidade, desde que em todas as ações

instituições, compreendendo que o bem maior transcende os limites de nossas paredes físicas.

Participar dos encontros, seminários, fóruns e confraternizações promovidas pelos órgãos de unificação é uma forma concreta de contribuir, assim como divulgar, com responsabilidade e



Adelson Nascimento

MATURIDADE DE GESTÃO

[...]A parte material da ciência somente requer olhos que observam, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado. (Sede Perfeitos, ESE)

1. Contextualização: de onde viemos?

Os resultados das fases de diagnóstico (2018) e prognóstico (2019) do Projeto CONVITE AO FUTURO não encerraram as discussões acerca do cenário do Movimento Espírita Capixaba. Ao contrário, serviram de input para a construção das ações do Plano de Trabalho da FEEES 2019-2024, com realização de mais de 150 ações ao longo do período.

Um dos pontos importantes da agenda do período compreendido entre 2019-2024, que continuará tendo destaque em grande parte de nossos esforços, é a construção e execução dos Ciclos de Capacitação das Áreas Estratégicas, contemplando, também, a Área de Dirigentes que evoluiu não somente para a questão da formação de lideranças espíritas, mas também abordou

conceitos de planejamento estratégico e sustentabilidade (financeira, ambiental, social), contribuindo para que a FEEES evoluísse um pouco mais nas metodologias de melhoria das Casas Espíritas (CE). Esse movimento terá continuidade dentro do planejamento estratégico da FEEES de 2025 a 2028, que elegeu o tema O movimento Espírita pede SOS: Silêncio, Oração e Serviço como diretriz para os trabalhos.

Nesse contexto, será retomada a medição de Maturidade na Gestão das Casas Espíritas.

Para isso, continuarão a ser utilizados os três Eixos Temáticos para determinação dos tópicos, com a concepção de indicadores, visando determinar a maturidade da Casa Espírita (Figura1): DEUS - Gestão Doutrinária, ESPÍRITO - Gestão de Pessoas e MATÉRIA - Gestão Administrativa..



Figura 1 – Eixos Temáticos do Projeto CONVITE AO FUTURO que serão utilizados na determinação da Maturidade da Casa Espírita

2: Maturidade: o que é e onde estamos?

O conceito de maturidade é bastante amplo, mas pode ser resumido a três perspectivas: Amadurecimento - onde está implícita a noção temporal ou envelhecimento (experiência); Desenvolvimento - atingimento de condição perfeita que garanta eficiência e eficácia (desempenho); e Evolução - passagem por vários estágios, combinando um elemento evolucionário com a adoção de boas práticas para a se autossustentar (sobrevivência).

Aqui adotaremos as perspectivas de desenvolvimento e evolução.

O objetivo principal de um modelo de maturidade é descrever o comportamento típico de uma organização em um número de níveis de consolidação do conhecimento, para cada critério em estudo, codificando o que pode ser considerado como boa prática, bem como formas de transição de um nível a outro. Assim, os modelos de maturidade permitem aos gestores identificar uma trajetória lógica e progressiva, capaz de auxiliar no estabelecimento de um plano de melhoria para a CE.

Partindo dos Eixos Temáticos do CONVITE AO FUTURO, a vice presidência de administração da FEEES elaborou uma proposta para a medição do nível de Maturidade das Casas Espíritas, iniciando com o Eixo da Gestão Administrativa e realizou um teste piloto para avaliação da metodologia à partir de um experimento no 7º CRE (2019), que, após validado, foi expandido para o restante das Casas adesas, numa pesquisa que classificou as Casas em graus de Maturidade que vão do estágio 1 ao 5, contemplando as seguintes características:

Estágios e características de maturidade	
1 - Incerteza	Falta de compreensão das necessidades; boa vontade e informalidade
2 - Despertar	Reconhecimento dos problemas e da necessidade de correção
3- Esclarecimento	Início dos estudos de melhorias e capacitação em métodos para aprimoramento dos processos
4 - Sabedoria	Engajamento, busca por melhoria contínua e avaliação constante.
5 - Certeza	A gestão passa a ser considerada como parte essencial da Instituição e garante sustentabilidade e projeção na comunidade

Esse modelo de maturidade de gestão será utilizado como ferramenta de desenvolvimento, descrevendo o nível em que se encontram as Casas Espíritas Capixabas, de forma a diagnosticar o estágio atual dos seus processos bem como orientar o esforço de melhoria. Para avaliar a MATURIDADE DA GESTÃO ADMINISTRATIVA DAS CASAS ESPÍRITAS foram definidos os seguintes critérios:

- Documentação - diz respeito à formalização dos documentos necessários para

o bom funcionamento da Casa Espírita;

- Fiscalização e Gestão - relaciona-se às licenças, aspectos contábeis, correto pagamento de impostos e adoção de sistemas de gestão para lançamentos;

- Planejamento e Controle - contempla atividades de planejamento, capacitação da liderança e avaliação periódica, com reuniões sistemáticas, indicadores de desempenho e planos de ação;

- Voluntariado e participação na sociedade - considera o conhecimento, capacitação e formalização dos

voluntários e o engajamento da CE no seu entorno;

- Sustentabilidade financeira e perenização - verifica o uso dos recursos financeiros e formas de arrecadação, culminando na sustentabilidade financeira da CE.

Para avaliar a MATURIDADE DA GESTÃO DE PESSOAS DAS CASAS ESPÍRITAS foram definidos os seguintes critérios:

- Acolhimento ao trabalhador - relacionado ao processo de recepção

e hospitalidade aos novos frequentadores/trabalhadores;

- Comunicação e relacionamento interpessoal – capacidade de integração das equipes das várias áreas estratégicas da Casa espírita;
- Protagonismo juvenil e diálogo intergeracional- presença de jovens e crianças com participação em várias atividades;
- Gestão de conflitos – capacidade da liderança de prever e minimizar conflitos entre os participantes;
- Engajamento e pertencimento – envolvimento dos trabalhadores nas decisões e nos eventos produzidos pela Casa.

Para avaliar a MATURIDADE DA GESTÃO DOUTRINÁRIA DAS CASAS ESPÍRITAS foram definidos os seguintes critérios:

- Temas da atualidade- são abordados temas atuais

nas palestras: Aborto, Álcool e drogas, Autoconhecimento, Bioética, Depressão e Ansiedade, Direitos Humanos, Doenças contemporâneas, Guerras e refugiados, Identidade de gênero, Inteligência Artificial, Internet, conectividade e sociedade da informação, Minorias e Preconceito, Novas configurações Familiares, Política, Sexualidade, Suicídio, Sustentabilidade, consumo e conservação do planeta e Violência e insegurança;

- A Codificação nas diversas atividades - como os estudos e palestras fazem referência aos livros da Codificação e é obrigatório ter a referência escrita no material apresentado;

• D o c u m e n t o s orientadores da CFN/FEB - a Casa Espírita faz uso de documentos orientadores, tanto o Orientação ao Centro Espírita quanto os documentos das Áreas Estratégicas existentes: Mediunidade, AEE, AAE,

APSE, AFAM, AIJ e ACSE;

• Conhecimento, aprimoramento moral e transformação social – além das atividades doutrinárias, são realizadas atividades filantrópicas e para a transformação da sociedade, principalmente visando o público carente;

- Autores espirituais – existem grupos de estudo além das obras básicas e estudos sistematizados.

Os 5 níveis de maturidade são avaliados de acordo com as práticas nas C.E. nos cinco critérios definidos, por meio da resposta a um questionário eletrônico com cerca de 20 perguntas (cada pergunta oferece cinco ou mais possibilidades de resposta) que culmina na localização do estágio da Casa Espírita de acordo com as tabelas a seguir:



Estágios de maturidade de Gestão Administrativa na Casa Espírita

Critério	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 5
Documentação	Sem documentação formal	Documentação básica (CNPJ, Atas de posse e estatuto)	Itens anteriores + Regimento interno	Itens anteriores + procedimentos para cada área da CE	Itens anteriores + procedimentos para cada atividade da CE
Fiscalização e Gestão	Recursos não administrados - não possui licenças	Alvarás e licenças para o funcionamento. Controles financeiros básicos (caderno ou planilha)	Documentação contábil atualizada;	Correto pagamento de impostos, taxas e contribuições; conta em banco em nome da CE	Sistemas de gestão financeira; isenção tributária
Planejamento e Controle	Não há planejamento nem controle	Participação nas formações de liderança da FEEES; reuniões esporádicas	A direção recebe assessoria especializada; reuniões periódicas da diretoria com pauta definida	Possui indicadores de desempenho; reuniões e planos de ação	Planejamento estratégico (entre 1 a 5 anos) com estratégias, indicadores, planos e responsáveis
Voluntariado e participação na sociedade	Voluntários não qualificados, atividades dispersas	Lista com os dados de todos os voluntários; capacitações esporádicas no CE; voluntários participam nas formações da FEEES	Assinado o Termo de Trabalhador Voluntário; reuniões e treinamentos periódicos. Inventário social	Voluntários são treinados formalmente para a atividade que exercem; engajamento na comunidade	Itens anteriores + avaliações periódicas dos voluntários; não há falta de voluntários. participação ativa no entorno da CE
Sustentabilidade Financeira e perenização	Constantemente faltam recursos para o funcionamento da CE	A casa recebe contribuições mensais ou esporádicas dos associados	Item anterior + venda de lanche, bazar ou artesanato; divulgação de receitas e despesas	Item anterior + venda de livros ou camisetas; equilíbrio financeiro	Item anterior + venda eventos + PicPay/Pix; sobram recursos para investimento na CE

Estágios de maturidade de Gestão de pessoas na Casa Espírita

Critério	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 5
Acolhimento ao trabalhador	Novos frequentadores não recebem oportunidades; informações desorganizadas; ofertas sem qualificação do trabalhador e evasão	A casa divulga constantemente as vagas disponíveis e organizadas (termos de voluntariado e de responsabilidade) ainda que centralizados na diretoria	Anterior + formação inicial do trabalhador, na Casa Espírita ou na Feees+apadrinhamento de novos trabalhadores por trab. experientes	Formação continuada do trabalhador + avaliação periódica do trabalhador + avaliação dos coordenadores + voluntários conhecem suas atribuições formalmente	Anteriores+ Área de Atendimento oferece atendimento específico a trabalhadores; baixa evasão
Comunicação e relacionamento interpessoal	Equipes trabalham isoladamente; trabalhadores "invisíveis"	Todos conhecem as equipes de trabalho e o modo de funcionamento de todas as áreas, mas interagem pouco	Rodízio de trabalhadores entre as áreas para conhecimento profundo do funcionamento por meio de procedimentos	A Casa faz periodicamente análise do ambiente interno e divulga os resultados aos trabalhadores, que se sentem livres para sugerir melhorias	Anteriores+ integração entre os grupos e elevado grau de cooperação + comunicação interna e externa definida
Protagonismo Juvenil e diálogo intergeracional	Não há evangelização da mocidade; elevada faixa etária dos frequentadores	Evangelização de jovens com evasão (os que frequentam são "forçados" pelos pais) presença jovem nos grupos de estudo, mas não nas atividades da Casa Espírita	Evangelização de jovens perene + atuação sob o apadrinhamento de mais experientes + jovens participam da formação básica; participação no EMEES	Anterior + avaliação do jovem e do padrinho + Jovens participam da formação continuada + indicador de permanência e participação jovem	Anterior + Jovens são coordenadores das atividades e parte da diretoria da Casa + Baixa evasão dos jovens
Gestão de conflitos	Dificuldades em conversar com os líderes, especialmente os membros da diretoria; conflitos entre os grupos; resistência a mudanças	Conflitos de Tarefa -desacordo entre membros de um mesmo grupo - intervenções sutis da diretoria/ reuniões somente em caso de conflitos/ membros se conhecem além da Casa Espírita (reuniões familiares)	Reuniões de trabalho periódicas; definições de responsabilidades entre os grupos; capacitação de lideranças; percepção clara de quando alguém não está bem	Anteriores + os líderes sabem dar e receber feedback de sua equipe e são de fácil acesso + processo constante de avaliação +trabalhadores se ajudam	Anteriores + reuniões de irradiação específicas para os trabalhadores e diretoria da casa
Engajamento e pertencimento	As pessoas "caem de paraquedas" nas tarefas. Voluntários por obrigação ou por falta de opção	Criação de oportunidades de trabalho, respeitando a vontade do trabalhador, áreas pouco organizadas	São definidos perfis para os cargos da CE. Os anseios e necessidades dos trabalhadores são alinhados com a tarefa; organização das atividades	Prazer em ajudar. trabalhadores estabelecem etapas e prazos para as metas. Os trabalhadores conhecem muitas tarefas. Rodízio de atividades	Os trabalhadores são motivados e se comprometem com a tarefa, indicando novos trabalhadores+ integração entre as áreas

Estágios de maturidade de Gestão Doutrinária na Casa Espírita

Critério	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 5
Temas da atualidade	Não aborda temas como: Aborto, Álcool e drogas, Autoconhecimento, Bioética, Depressão e Ansiedade, Direitos Humanos, Doenças contemporâneas, Guerras e refugiados, Identidade de gênero, Inteligência Artificial, Internet, conectividade e sociedade da informação, Minorias e Preconceito, Novas configurações Familiares, Política, Sexualidade, Suicídio, Sustentabilidade, consumo e conservação do planeta e Violência e insegurança	Aborda até 5 temas dessa lista	Aborda até 8 temas dessa lista	Aborda até 12 temas dessa lista	Abordamos todos os temas dessa lista
A Codificação nas diversas atividades: Estudos, Palestras, AIJ, ASPE, ACSE, Família, Artes, AAE e AM	Não faz referência.	Nem sempre os livros da Codificação são as referências. Às vezes, faz a referência de forma oral, mas não há preocupação em colocar no material apresentado.	A maior parte, 80%, do trabalho faz referência oral à Codificação, mas não há preocupação em colocar no material apresentado.	100% do trabalho tem referência nos livros da Codificação, mas nem sempre a referência é colocada no material apresentado.	100% do trabalho tem referência nos livros da Codificação e é obrigatório ter a referência escrita no material apresentado.

Documentos orientadores da CFN/FEB	Não utiliza nenhum documento orientador	Utiliza apenas o OCE	Utiliza o OCE e mais dois documentos das áreas relacionados: Mediunidade, AEE, AAE, APSE, AFAM, AIJ e ACSE	Utiliza o OCE e mais quatro documentos das áreas relacionados: Mediunidade, AEE, AAE, APSE, AFAM, AIJ e ACSE	Utiliza o OCE e todos os documentos das áreas : Mediunidade, AEE, AAE, APSE, AFAM, AIJ e ACSE
Conhecimento, aprimoramento moral e transformação social	Nas atividades de estudo a preocupação exclusiva é a apresentação do conteúdo	Anterior + uma abordagem sobre a transformação moral individual.	Anteriores + uma abordagem sobre a transformação social.	Anteriores + um projeto de atuação na sociedade.	Anteriores + reconhecimento como Utilidade Pública
Autores espirituais	Não estuda nenhuma série dos autores espirituais desta lista: Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis, Yvonne do Amaral Pereira, Manoel Philomeno de Miranda	Estuda pelo menos 1 autor.	Estuda pelo menos 2 autores.	Estuda pelo menos 3 autores	Estuda pelo menos 5 autores.

3: Onde podemos chegar?

Os resultados de Maturidade de Gestão das Casas Espíritas serão avaliados por cada CRE e discutidos ao longo de 2025-2028. A metodologia aponta que a FEEES pode auxiliar no processo de alcance da maturidade por meio de 3 ações específicas:

- Consultoria – definição dos critérios e realização da diagnose, com o propósito de levantar as informações e necessidades das C.E., identificando soluções e recomendando ações;

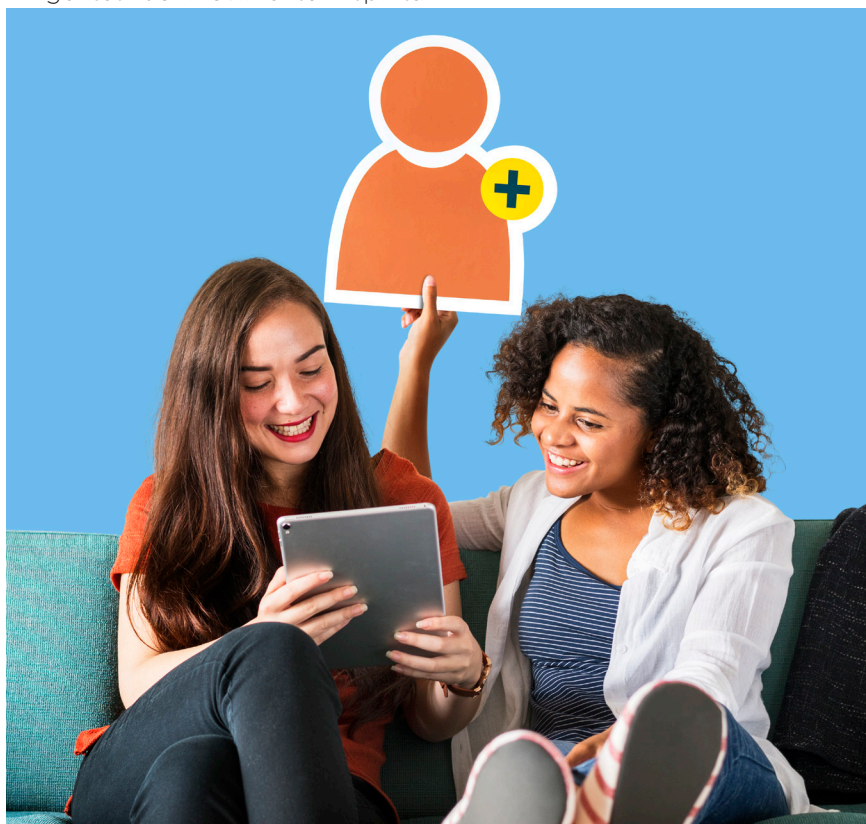
- Mentoria – à partir do conhecimento dos pontos de maior necessidade, a diretoria e áreas estratégicas da FEEES buscarão auxiliar as casas, especialmente fomentando a troca de experiências e conhecimento daquelas que possuam maior pontuação de maturidade (apadrinhamento de casas em estágios iniciais) ou por meio de equipes específicas, como a equipe de apoio administrativo às Casas Espíritas, sob a VP de Administração;

- Instrutoria – é o processo educativo, firmado na troca de

saberes, visando à busca constante de novos conhecimentos. É a manutenção da sistemática de capacitações básicas e continuadas tanto aos dirigentes quanto aos voluntários das C.E.

De posse das informações da maturidade nos três eixos, os Dirigentes do Movimento Espírita

Capixaba poderão não só entender onde estão situados – CREs e Presidentes das Casas Espíritas - como também definir estratégias que visem vencer o gap, com ações de melhorias contínuas dos critérios estabelecidos para engrandecimento do nosso Movimento.



MATERNIDADE: RICA OPORTUNIDADE DE AMOR



**Paulo Batistuta
Novaes**

Embora nem todas as mulheres planejem ser mães, a maioria apresenta as condições necessárias para concretizar a maternidade. Dotadas pela natureza de um aparelho reprodutivo peculiar, resta a cada uma decidir-se por gerar filhos, concluindo a finalidade última de sua organização física e psicológica. Mais sensíveis que os homens, as mulheres trazem no seu íntimo os ingredientes emocionais para executar esta receita divina, que é gerar, parir e educar.

A gestação é um período muito dinâmico que, apesar de durar 280 dias, parece demorar apenas o mesmo que um piscar de olhos. As mudanças físicas, psicológicas e espirituais se sucedem rapidamente, podemos até dizer, avassaladoramente. O corpo modifica suas formas, vivendo uma revolução em todos os sistemas fisiológicos que pode ser notada desde as primeiras semanas de gestação. Numa aproximação grosseira, pode-se dizer que o organismo da gestante trabalha cerca de 50% mais, comparando-se com o período pré-gravídico. Por isso mesmo, não surpreende que as grávidas falem de tantas mudanças percebidas e sintomas físicos, pois todas as funções corporais suas

são profundamente afetadas. Daí resultam frequentemente desconfortos e mal-estares típicos.

Não apenas o corpo feminino se modifica intensamente, mas também, do ponto de vista psicológico, suas emoções, seus sentimentos, sua leitura do mundo, desde os eventos mais singelos até os fatos mais notórios. Na maternidade, a mulher abre espaço em sua vida para um novo ser e, para fazer isso, precisa administrar sabiamente todos os setores de sua vida, conciliando interesses conjugais, familiares, profissionais, dentre outros. Se, por um lado, sua doação de si mesma se destaca, por outro lado, também se enriquece em muito a sua condição feminina, pois é na gestação e no parto que a mulher afirma e desenvolve sua identidade sexual, a sua feminilidade, a sua autoestima. São marcantes as mudanças que lhe ocorrem na personalidade, cuja culminância é o amadurecimento, o desabrochar de várias virtudes e pendores, a vivência mais plena em muitos sentidos.

Porém, cada mulher é um mundo à parte, com suas vivências e experiências particulares. Cada mulher é um universo de sensibilidade, com

seus sucessos e insucessos, relacionamentos harmoniosos ou conflituosos, frustrações e realizações, desejos e projetos... Nesse complexo contexto, dificuldades pregressas como desemprego, abandono, abuso sexual, desamor no relacionamento, sexo da criança diferente do desejado podem evoluir para uma rejeição da gravidez, estabelecendo conflitos com a própria feminilidade, com sua sexualidade, com sua família, com a vida de um modo amplo. Assim, durante a gravidez, emergem, no psiquismo feminino, eventos pessoais e familiares, envolvendo amigos, lutos, casamentos, nascimentos, separações, conquistas e derrotas, evocando conflitos não resolvidos, desta existência e até mesmo de outrora.

Ao enfrentar o turbilhão de sentimentos da gravidez, muitas lágrimas são vertidas, noites de sono perdidas, reflexões infundas ocorrem. Sentimentos ambivalentes podem ocorrer durante toda a gestação. Como nem tudo são flores, esses conflitos surpreendem as gestantes e, depois, quando nasce o filhinho, podem se aprofundar acentuadamente, pois agora a mãe terá de cuidar de seu bebê

e educá-lo. Não é nada simples. Claro! Nesse lugar, a mulher se encontra em plena transição existencial, em processo acelerado de amadurecimento para um nível mais profundo de integração consigo mesma, com seu bebê, com sua família bem como com a sociedade.

Por isso mesmo, todo apoio é bem-vindo. Se a gestação é uma oportunidade maravilhosa de crescimento pessoal da mulher, também representa perigos, podendo emergir antigos conflitos pessoais com seus pais, com o seu companheiro. Essas nuances requerem acolhimento e carinho. Deve-se ainda levar em conta que os hormônios femininos estão dezenas de vezes mais elevados na gravidez, conferindo características psicológicas de maior sensibilidade em todos os sentidos. E, quando os cuidados para o bem-estar físico, emocional e espiritual da gestante são negligenciados, aumenta a chance de lhe ocorrerem blues gestacional e depressão pós-parto, inclusive evoluindo desastrosamente para psicose. Nesses casos, a relação mãe-bebê é marcadamente afetada, requerendo, além do apoio emocional e familiar, o necessário socorro de profissional da saúde mental, quiçá de medicamentos.

Do ponto de vista espiritual, é fácil compreender como a gravidez é uma experiência singular, sagrada e misteriosa. Todo o processo maravilhoso de concepção, a gestação, o crescimento do corpinho e seu desenvolvimento são cobertos de muitos “mistérios”, segredos hermeticamente velados aos seres humanos, que o desvendamento do

código genético não foi capaz de sanar. Tantas são as perguntas ainda não respondidas! O modo como se dá a ligação do Espírito ao novo corpinho resta ainda desconhecido! Trata-se de um segredo entre Deus e a mulher, como bem dissera Chico Xavier (O evangelho de Chico Xavier, por Carlos Baccelli, 2009, p. 55). Durante os nove meses do desenvolvimento gestacional, a grávida experimentará marcante interpenetração do seu campo mental pelo campo do espírito reencarnante, que sofre os efeitos da redução do seu perispírito, sendo presentes as interferências do seu teor mental e evolutivo, num verdadeiro processo hipnótico. Haverá notáveis efeitos do psiquismo fetal no centro de força genésico materno, causando desejos estranhos e labilidade emocional, alternando euforia e tristeza e outras sensações relacionadas ao reencarnante. Muitas mulheres terão sonhos premonitórios, noutras, a intuição será fortalecida. A mediunidade poderá permanecer inalterada, contudo poderá ser suprimida ou até mesmo exacerbada. E como é sublime a oração maternal, rogando a proteção, o amparo, as melhores oportunidades para o rebento de seu amor! Quantos exemplos temos, demonstrando como é poderosa a prece sincera da mãe amorosa dedicada ao filho necessitado!

Enfrentar a condição gravídica, vivendo plenamente as modificações orgânicas, psicológicas e espirituais da gestação, consiste em rica oportunidade de autoconhecimento e amadurecimento. A gravidez oportuniza à mulher encarar-se a si mesma como num espelho capaz

de revelar sua coragem, opondo resistência ao seu medo. Mesmo mediante as maiores adversidades, a virtude poderá brotar exuberante, demandando para isso um desejo decidido, uma firme decisão de acolher sua nova realidade.



Não menos intenso é o nascimento do bebê. Dar à luz um novo Ser significa ser cocriadora da obra de Deus. Parir demanda uma dose adicional de dedicação, pelas dificuldades que encerra. Longas horas de contrações e, por fim, o parto exige sacrifício e concentração, vontade e perseverança. Nesse sentido, vale refletir sobre um fato

contemporâneo, em que milhares de partos ocorrem cirurgicamente, isentando as mulheres das dores inerentes à parturição natural. Que impactos podem advir desse fato? Independentemente do tipo de parto, gerar, parir, amamentar,



elevam a mulher a uma condição distinta.

Cuidar do filho, provendo-lhe as necessidades e suprindo-o de amor abnegado é tarefa de fôlego que se prolonga pela vida afora. Não se trata apenas da amamentação, das fraldas, mas sim das horas dedicadas à formação do caráter, do ensino da

oração, do altruísmo, da religião, da convivência familiar e social, dos exemplos de bem proceder. E, mais adiante, a instrução escolar para formação profissional. A mãe está no lugar natural de agente do florescimento de seu filho em todos os sentidos, físico, psicológico, intelectual, moral, social e espiritual, ensinando-lhe as primeiras noções de vida. Criar-lhe as condições de prosperar em todos os campos de sua existência talvez seja a sua mais nobre missão. Existiria maior felicidade para uma mãe que testemunhar o sucesso de seu filho? Encantadora oportunidade ser mãe!

Neste périplo divino, em que a mulher se torna mãe, legítima cocriadora na ordem da vida, a dor é um desafio real. Desafio que assusta, intimida e por vezes vence a mulher, fazendo-a sucumbir. Mesmo considerando que dor é diferente de sofrimento: dor vista como evento físico e sofrimento como um evento moral. Mas frequentemente a dor física se confunde com sofrimento na mente do indivíduo. A percepção de dor é uma criação mental, fruto de associações oriundas de experiências pessoais vividas pela mulher, de sua imaginação, de sua cultura, de sua espiritualidade. Traz para o presente o medo de fracassar, de morrer, de perder o bebê, de ficar deformada no parto, de não conseguir amamentar ou cuidar e educar o próprio filho. A vivência de dor pode ser paralisante, sendo para algumas devastadora e insuperável. Por outro lado, decidir por viver a experiência de conhecer os próprios limites e superá-los, como se dá no parto natural, de viver a sua feminilidade plenamente, é uma experiência libertadora

e fortalecedora, que amplia os horizontes para além da experiência física e psicológica. Superar a dor fortalece recursos pessoais para o exercício da maternidade.

Para algumas mulheres, pode parecer assustador, até mesmo impossível, imaginar-se mãe, sobretudo no mundo contemporâneo fundado no materialismo, onde altruísmo, abnegação e sacrifício se opõem aos pilares desta sociedade utilitarista que busca aumentar as liberdades pessoais, minimizar a dor e maximizar o prazer. Na maternidade, a mulher pode fixar-se na dificuldade, nas suas próprias limitações ou pode vencer o limite íntimo e decidir-se pelo acolhimento do filhinho, pelo amor abnegado. Pode, inclusive, desenvolver novos recursos durante a gestação, buscando favorecer seu processo pessoal. Fixando-se em dar à luz e maternar, cria condições de prosseguir e de ampliar a sua consciência.

Por fim, citamos Chico Xavier, que destaca o profundo papel da mulher na civilização cristã de todos os tempos. Dela devemos aguardar a maior parcela de educação e reeducação de nossos sentimentos para uma vida melhor, a este propósito observando a necessidade de sublimação do sentimento no mundo, sublimação que apenas atingiremos no sentido coletivo com o apoio da mulher, seja na condição de mãe, esposa, educadora, irmã ou missionária do bem (BACCELLI, 2009, p. 58).

Toda admiração, respeito e gratidão para as mulheres, nossas mães e companheiras, que se dão com tanto desvelo para educar pessoas felizes, homens de bem.

ACONTECEU



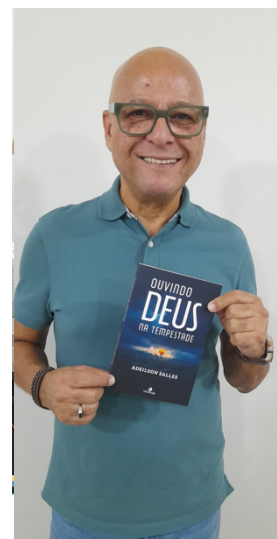
7º encontro de crianças espíritas região metropolitana



Adesão do Centro Espírita Fé Esperança e Caridade Santa Cruz



Seminário de 25 anos de fundação da Casa do Chico em Guriri



Jornada Espírita Região Centro - 3º 7º e 10º CREs



Roda de conversa com o 6º CRE



Participação no 41º Congresso Espírita de Goiás



Roda de conversa com o 2º CRE no CEVIPA, em Colatina



Jaime Ribeiro

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: TECNOLOGIA A SERVIÇO DE QUEM QUEREMOS NOS TORNAR

Recentemente, enquanto apoiava uma amiga que está começando no mundo das palestras a montar sua primeira apresentação, algo me chamou a atenção. Ela estava com dificuldades para estruturar o conteúdo, nervosa com a ideia de falar para o público espírita pela primeira vez. Em poucos cliques, abriu um assistente de Inteligência Artificial. “Olha como ele organiza tudo com tanta propriedade!” – disse, aliviada. Em segundos, o sistema sugeriu introdução, tópicos e até um resumo elegante para o final.

Analisei a proposta do robô e achei prática, funcional e bem escrita, mas fiquei refletindo sobre o uso da ferramenta. A palestra sugeria vivências pessoais na elaboração de um conteúdo evangélico-doutrinário. E ali estava ela, entregando à máquina a responsabilidade de dar forma à própria voz. A IA havia facilitado o processo, mas será que não tinha também afastado um pouco da essência, do esforço criativo, da reflexão que esse tipo de tarefa nos convida a fazer?

A cena me despertou para uma inquietação maior: a de que, talvez, estejamos terceirizando o que temos de mais humano. Se isso já acontece

no cotidiano, o que podemos esperar da presença cada vez mais intensa da Inteligência Artificial na educação?

Hoje, a IA já é realidade em muitas salas de aula, plataformas digitais e modelos de ensino híbrido. Ela personaliza trilhas de aprendizagem, ajusta o ritmo das atividades, detecta lacunas de conhecimento e fornece respostas quase instantâneas a dúvidas que levariam dias para serem respondidas por um professor sobrecarregado. Os chamados smartbooks adaptam conteúdos conforme o perfil cognitivo do estudante, sistemas tutores inteligentes simulam seu raciocínio e oferecem feedback sob medida. Tudo isso com base em algoritmos, redes neurais, machine learning e uma quantidade impressionante de dados.

É uma revolução e, como toda revolução, carrega promessas e perigos.

A professora Rosa Maria Vicari, uma das maiores referências no tema, no Brasil, aponta que o grande avanço da IA na educação está na personalização individualizada do ensino, mas também alerta: ainda é limitada quando se trata de promover interações colaborativas, criatividade



genuína e pensamento ético. Sistemas adaptativos podem ser eficientes em treinar habilidades específicas, mas quem vai ensinar o estudante a conviver, a escutar, a construir coletivamente, se ele passar mais tempo com os robôs do que com as pessoas?

Não tem como pensar em



revolução educacional sem lembrar de Pestalozzi. Ele via a educação como algo que deve tocar a mente, o coração e as mãos — razão, afeto e ação. Um equilíbrio que parece cada vez mais urgente, especialmente em tempos de soluções rápidas e respostas prontas. Ele não deve ter imaginado que o estudante do século XXI passaria os dedos nas telas, em vez de agir com as mãos para expressar afetos ou transformar o mundo à sua volta.

Fico imaginando como a educação pode se tornar um caminho do despertar da consciência, como dizia o professor Herculano Pires, se o criar se tornar imediatista e o pensar for terceirizado. Ele acreditava que o verdadeiro educador não ensina apenas conteúdos, ele ajuda o outro a descobrir o sentido de existir. Essa ideia me acompanha há anos, me guia em tudo que faço na área da educação. Não é difícil imaginar o que ele diria ao ver estudantes formados por sistemas que entregam todas as respostas, mas não estimulam a pergunta essencial: “Quem eu sou?”

Dias atrás, tive a alegria de encontrar Ney Pietro Peres em uma palestra que fiz sobre Inteligência Artificial e o Movimento Espírita, na Casa do Caminho, aqui em São Paulo. Durante nossa conversa, ele me disse algo que ficou ecoando em mim: “A IA pode ser rápida, pode ser útil, mas não pode decidir por nós o que é certo.” Ney sempre me inspira com sua delicadeza e clareza. Ele demonstrou sua preocupação ao me lembrar que o conhecimento sem direção ética pode nos afastar do que mais importa: a nossa reforma íntima.

Se queremos que a IA contribua com a educação, precisamos garantir que ela esteja a serviço de uma visão de ser

humano que valorize a autonomia, a consciência e a empatia e isso exige algumas escolhas bem concretas. Primeiro: inclusão digital – não podemos deixar que essa tecnologia aprofunde a desigualdade. Segundo: ética no uso de dados – é inadmissível que informações sensíveis de estudantes sejam usadas sem transparência ou proteção. Terceiro – talvez o mais importante —: o professor precisa continuar no centro do processo.

Com a IA assumindo parte das tarefas operacionais, o educador pode se dedicar ao que nenhuma máquina consegue fazer: criar vínculos, promover diálogo, despertar o pensamento crítico. O professor do futuro será ainda mais humano, mais sensível, mais atento. Isso, por si só, já é uma revolução.

A espiritualidade, nesse contexto, tem um papel essencial, não como doutrina, mas como dimensão do ser. É ela que nos conecta com o que está além da técnica. Que nos faz perguntar não só “como ensinar?”, mas “para quê?”. Educar é formar consciências, é preparar pessoas não apenas para resolver problemas, mas para cultivar boas perguntas e, com isso, se tornarem seres humanos melhores para o mundo.

A revolução da IA já está em andamento, mas ainda temos a chance — e a responsabilidade — de decidir a direção que ela vai tomar. Que tipo de educação queremos promover? Que tipo de ser humano desejamos formar? Porque, no fim das contas, a tecnologia pode nos ajudar a chegar mais longe, mas só a nossa humanidade nos dirá para onde vale a pena ir.



Rafaela Paes
de Campos

DEPRESSÃO PÓS-PARTO À LUZ DO ESPIRITISMO

A maternidade traz mudanças consideráveis para a mulher, tanto do ponto de vista hormonal, fase conhecida como puerpério, quanto no que tange ao crescimento das suas responsabilidades e obrigações.

Nesse diapasão, é comum que mulheres passem pela fase denominada baby blues, dias após a ocorrência do parto, que gera o sentimento de tristeza¹, entretanto a falta de atenção e cuidado com a recém-mãe pode desencadear a depressão pós-parto, que pode ser entendida como um estado de profunda tristeza, gerando desconexão do bebê, entre outros sintomas².

A realidade que se afigura é latente: quando um bebê nasce, é comum que os que compõem o círculo social da mãe direcionem as suas atenções à criança, olvidando que a mulher também precisa de cuidados. Não é possível fugir da realidade: a maternidade é romantizada pela sociedade, pois se pressupõe que, tendo tido um filho, automaticamente, ela está exultante de felicidade, o que nem sempre é uma verdade absoluta. De acordo com dados da Fiocruz, 25% das mães brasileiras são acometidas pela depressão pós-parto³.

Ademais, é preciso recordar que a mãe possui uma história de vida própria que não se apaga com o nascimento do seu filho. O que está gravado no subconsciente da nova mãe? Como foi a sua relação com a

sua própria mãe? Que traumas ela traz de uma infância, se ela não teve a experiência de ser cuidada e amada? Isso pode acarretar nela o medo de falhar e de repetir um padrão que ela mesma vivenciou.

Ao mesmo tempo, necessário levar em consideração: a gravidez foi planejada? Ela realmente desejava ser mãe ou cedeu às pressões externas? Ela precisou abrir mão de quê, para exercer a maternidade? A transformação trazida por um filho é enorme, e isso pode acarretar dor à mãe que têm as maiores responsabilidades com relação ao bebê. Infelizmente, a sociedade ainda não considera esses aspectos.

Ocorre que o ser humano é dual, ou seja, está na matéria ao mesmo tempo em que é Espírito, e a Doutrina Espírita tem o condão de trazer as explicações e o consolo, como é de sua essência.

Não obstante, antes de adentrar à elucidação trazida pelo Espiritismo, importante salientar que a Doutrina não é uma ciência exata. As explicações iluminadas pelo Espiritismo tratam de casos gerais, mas podem não se aplicar a todos os Espíritos. Somos seres únicos e carregamos conosco uma bagagem invisível que não é igual a de mais ninguém. Temos histórias únicas; podemos ter caminhado por estradas em comum, mas experienciamos as lições e situações

individualmente. Conforme leciona-nos O Livro dos Espíritos, “a alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo”⁴.

Sobre o tema, a interpretação primordial trazida pelo Espiritismo é a da ocorrência da reencarnação de um Espírito antipático à mãe e/ou aos familiares. É de conhecimento dos Espíritas que estamos num mundo de provas e expiações onde reencarnamos visando a nossa depuração. Estamos sempre em busca da evolução e, em virtude disso, necessário recordar que hoje somos a melhor versão de nós mesmos que já existiu. Mais uma vez, socorre-nos O Livro dos Espíritos, explicando que, à medida que avançamos e concluímos provas, adquirimos um conhecimento que não se perde; podemos estacionar, mas não retroagir⁵.

Ao longo das sucessivas existências, desde que fomos criados simples e ignorantes até o que somos no presente, percorremos uma infinidade de caminhos e cometemos acertos que nos levaram à evolução – ainda que muito distantes da perfectibilidade que nos é possível. O conhecimento oriundo de tais acertos jamais se perdem, como vimos, contudo, igualmente, cometemos erros e fizemos inimigos.

A família é o celeiro da colheita de sementes outrora plantadas. Sendo o primeiro

contexto social que conhecemos e tendo os responsáveis a missão de acolher e educar o Espírito reencarnante, é lógico pensar que as grandes afinidades construídas com o tempo nela se reúnem, mas, igualmente, é certo que os resgates necessários à continuidade evolutiva se dão nesse mesmo ambiente:

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações⁶.

A Doutrina Espírita nos traz respostas às questões profundas e de difícil compreensão material, mas é uma teoria que deve ser colocada em prática, pois, sem isso, é apenas teoria. Isso significa dizer que, mais que saber tratar-se da reencarnação de um Espírito com quem há débitos a serem resgatados, é importante viver a lição.

No contexto da depressão pós-parto, é mais relevante olhar para a mãe e dispender atenção e cuidado ao seu estado emocional, que explicar a teoria acima demonstrada. Este, inclusive, é um alerta a nós, espíritas: não conhecendo a verdade absoluta dos fatos, não devemos nos prestar ao simples papel de repetição da teoria e, sim, colocar em prática a consolação que é a essência do Espiritismo.

É preciso amparar a mãe, dar-lhe atenção, atender às suas demandas mais urgentes, para que ela tenha condições de olhar para

si mesma e melhorar seu estado emocional. Ao pai da criança não cabe só o papel de ajuda, mas de participação ativa no exercício da função de pai. Se há um resgate em curso, é preciso que haja condições de efetivar o necessário para tal, sendo essencial olhar para a mãe!

Somado a isso, jamais poderíamos nos esquecer da inexorável necessidade de busca por



tratamento médico. A evolução das ciências é visível e permitida pela Espiritualidade Superior, a fim de que vivamos com maior qualidade, e à recém-mãe deve ser oportunizado o tratamento material que se faça necessário⁷.

Após, alia-se ao olhar amoroso e ao tratamento médico, o suporte espiritual, em que o Centro Espírita é de fundamental importância, precipuamente em sua função de Atendimento Fraternal. Conforme explica o livro Orientação ao Centro Espírita, esse é momento de acolher, ouvir e orientar de forma

solidária aquele que expõe as suas dificuldades e necessidades, atuando dentro dos princípios do Espiritismo com respeito, atenção e humildade, sempre em caráter privativo e sigiloso, incluindo-se o atendimento virtual, o que facilita ainda mais o acesso da recém-mãe ao apoio espiritual necessário.

Em síntese, a maternidade é um período delicado material e espiritualmente e não só a criança demanda atenção. A mulher precisa ser amparada, precisa ser vista, auxiliada, tratada fisicamente, quando necessário, e acolhida espiritualmente, a fim de que exerça a sua função de forma serena e segura, possibilitando o sucesso nas provações que estiverem em curso. Reflitamos sobre o tema e sejamos agentes de consolação ao convirmos com recém-mães.

1. SPERANDIO, Eduarda. Depressão pós-parto. 25% das mães de recém-nascido no Brasil são diagnosticadas com o transtorno, segundo Fiocruz. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/depressao-pos-parto-25-das-maes-de-recem-nascidos-no-brasil-sao-diagnosticadas-com-o-transtorno-segundo-fiocruz/>. Acesso em: 04/04/2025.

2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Depressão pós-parto. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 04/04/2025.

3. OLIVEIRA, Alice Rafaela Bispo de; ZUMBA, Ritta. Depressão pós-parto. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/pautas-femininas/2023/11/16/depressao-pos-parto>. Acesso em: 04/04/2025.

4. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 1ª edição. Campos dos Goytacazes/RJ: Editora Letra Espírita. 2022, introdução, item VI, p. 25.

5. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 1ª edição. Campos dos Goytacazes/RJ: Editora Letra Espírita. 2022, questão 118, p. 83.

6. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 1ª edição. Campos dos Goytacazes/RJ: Editora Letra Espírita. 2023, capítulo 14 "Honrai a vossos pai e a vossa mãe", item 8, p. 182-183.

7. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Orientação ao Centro Espírita. Elaborado pela Comissão de trabalho do Conselho Federativo Nacional; Jorge Godinho Barreto Nery, coordenador da equipe. 1. ed. Brasília: FEB,

Redenção

*Não julgues o delinquente
Tu também foste doente
Nas trilhas da evolução.
Não creias no desamparo,
Junto à miséria e à dor,
Há sempre anjos do amor
Trabalhando por Jesus.
Alma querida e boa,
Recupera teu alento,
Nunca houve sofrimento
Sem arrimo amparo e luz
Vê que a vida te descerra
Aqui mesmo na Terra
Chance de renovação
Prossegue com esperança
Não temas a lida e o desgosto
No caminho que é proposto
Para a tua redenção.
Vence a ti mesma, avança,
Ainda que só e infeliz
Lembra que o Evangelho diz
Trabalho, amor e perdão.*

Maria Dolores

(Poema psicografado, em 25/03/1994, em reunião mediúnica na Feees)

M AÍ! VEM AÍ! VEM
M AÍ! **VEM AÍ!** VEM
M AÍ! VEM AÍ! VEM
M AÍ! VEM



DO ÁTOMO AO ARCHANJO

- Referência: "do átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo, tudo se encaixa na natureza" - L.E. - Q.540
- Lançada para o Congresso Espírita do ES em 2017



JUSTIÇA DIVINA

- Inspirada na música: Reencarnação
- Lançamento 2015

Compre a sua em

lojadesdobra.fees.org.br

ou

fees.org.br





Luciana Moura

LILIAN POTTER E O PODER DO AMOR COMO SALVADOR DE VIDAS

- “Sua mãe morreu para te salvar”.

Não sei você, mas a primeira vez que li esse diálogo entre Dumbledore e Harry precisei parar a leitura do livro, para me recuperar da emoção. Achei tão triste e, ao mesmo tempo, tão bonito uma mãe sacrificar sua vida por amor ao seu filho!

Não que esse seja um fato inédito, afinal existem mil histórias que contam fatos assim! Mas a atmosfera de magia da saga criada por J. K. Rowling deu um toque especial ao sacrifício, especialmente porque esse ato gerou um escudo de proteção em torno de Harry que o acompanhou até a maioridade.

Para quem não conhece a história, vou resumir o acontecimento em poucas palavras... (Quem conhece, se preferir, pode pular para o parágrafo seguinte!)

Na noite de 31 de outubro de 1981, Lilian Potter protegeu a vida de seu único filho, Harry, de uma maldição de morte lançada pelo bruxo mais maléfico da história, Lord Voldemort. Ao se colocar entre o vilão e o bebê que descansava no berço, a mãe, em seu gesto de sacrifício, premiou o filho com uma proteção mágica tão forte que deixou Harry ileso ao ataque e Voldemort sem corpo. Potencializada depois pela habilidade mágica de Dumbledore, o “escudo protetivo” blindou Harry até o último livro da saga.

E não foi só isso. A coragem de Lily rendeu, no



livro, uma profunda reflexão sobre o poder do amor. Aliás, em minha modesta opinião, essa é a principal lição que podemos tirar dessa parte da história. Olha, que incrível, só para ilustrar a minha tese, o que o diretor de Hogwarts disse a Harry, quando revelou ao menino toda a verdade sobre a morte de seus pais:

Se há uma coisa que Voldemort não consegue entender, é o amor. Ele não percebeu que o amor de sua mãe por você foi tão poderoso que acabou deixando a sua própria marca. E não é uma cicatriz ou nenhum sinal visível... É ter sido amado tão profundamente, mesmo que a pessoa que nos amou já tenha morrido, ela nos dará uma proteção eterna.

Lindo né? Mas o que eu quero, com esse texto, é chamar a atenção para um fato importante que vai além da história, dos personagens e da trama em si. Quero compartilhar com você uma reflexão sobre o amor e quanto ele é um ativo importante em nossa vida. E quando falo vida, falo

em suas múltiplas dimensões: psicológica, emocional, física, social e espiritual.

Antes de prosseguir, gostaria de dizer que essa mesma passagem da saga Harry Potter poderia ser analisada sob vários aspectos: proteção espiritual, anjos da guarda, o poder da oração, realidade espiritual, características do perispírito, mediunidade e ação dos espíritos sobre a matéria. Mas optei, neste curto espaço que temos, por tratá-lo a partir de uma reflexão sobre o amor, por achar que esse é o aspecto mais transformador da realidade pessoal e coletiva que vivemos e, também, por considerar que, além da ficção, só o amor nos protege de todos os males. TODOS!

Sabe por quê? Porque o amor é a força mais potente do universo!

Ok, talvez até você já tenha lido em algum livro espírita algo assim, mas você sabia que esse poderoso sentimento é estudado como objeto científico em diversas universidades pelo mundo

afora? Você já tinha ouvido falar que os cientistas reconhecem que a dimensão amorosa da vida de alguém é a mais determinante para sua felicidade? Veja que interessante: um importante estudo na Universidade de Harvard concluiu, depois de acompanhar a vida de centenas de pessoas ao longo de décadas, que o amor é tudo que importa na vida. As experiências ao longo da existência dos participantes revelaram que sua felicidade e o cumprimento de suas metas pessoais giravam em torno do amor ou da busca dele.

Eu chego a suspirar ao ler algo assim! E repito: essa conclusão não foi psicografada por um Espírito superior por meio de algum médium confiável. Ela foi publicada em um livro escrito por pesquisadores da Universidade mais famosa do mundo!

E não é só. Estudando sobre o amor, os cientistas identificaram um hormônio que é diretamente responsável por intensificar os vínculos entre as pessoas. Estou falando da oxitocina, cuja função biológica é controlar os neurotransmissores. Para a dra. Sue Carter, neuroendocrinologista da Universidade de Illinois (EUA), que tem um laboratório que investiga há muitos anos esse tema, quando a oxitocina circula pelo corpo é como se o amor corresse pelas veias, isso porque está relacionada a funções do comportamento como criação de vínculos profundos, reconhecimento social e instinto materno, mesmo nos animais não humanos.

Reiterando essas conclusões, o pesquisador alemão Markus Heinrich descobriu que pessoas com mais alta proporção de oxitocina na corrente sanguínea doam mais dinheiro para a caridade, leem emoções com mais facilidade, têm uma comunicação mais construtiva, são mais capazes de resolver conflitos, tratam as pessoas com mais consideração

e lembram dos pais com mais amorosidade, ou seja, vivenciam uma forma diferenciada e mais potente de amor em suas vidas diárias.

A essa mesma conclusão também chegou uma pesquisa realizada na Suécia pela dra. Kerstin Uvnäs-Moberg. Para ela, a maior circulação de oxitocina está associada a ter mais calma, reduzir o stress e a pressão arterial, liberar doses de insulina de forma natural, acelerar a cicatrização de feridas e até a dormir melhor.

Se você pensar bem, essas três pesquisas que eu citei mostram que a oxitocina, como o hormônio do amor, realmente tem um papel protetivo em nossas vidas, fazendo com que as relações sociais melhorem e a saúde também.

Agora, se a proteção mágica de Harry Potter veio de um feitiço lançado por sua mãe, será que nós – trouxas – podemos promover em nosso organismo físico e perispiritual uma maior produção de oxitocina para garantir que um escudo de blindagem nos envolva também? Para nossa sorte, mesmo não sabendo conjurar palavras mágicas, os pesquisadores dizem que SIM, podemos fazer isso. E o melhor: não precisamos ter a inteligência da Hermione para aprender tal magia.

Um dos grandes estímulos para a liberação de oxitocina é o contato interpessoal. O abraço é um ótimo exemplo e o efeito terapêutico dele é reconhecido pelos médicos. Aliás, para uma liberação intensa de oxitocina nada se iguala a um abraço de pelo menos 20 segundos! Experimente e veja a magia acontecer! Especialmente se for com um amigo ou alguém que você ama.

Além do abraço, a liberação da oxitocina no organismo é mais acentuada quando cultivamos as amizades, somos gratos aos nossos pais, andamos de mãos dadas com alguém, olhamos nos olhos

de pessoas importantes para nós, namoramos, perdoamos alguma ofensa e olhamos a vida com mais positividade. E antes de você achar que fiz essa lista baseada em ações legais que podemos ter na vida ou orientações de conduta espírita retiradas do livro de André Luiz, destaco que cada dica dessa foi comprovada em alguma pesquisa realizada pelo mundo afora. Não é magia, é ciência!



Realmente penso que a conclusão de tudo isso é muito simples. Não precisamos de alguém para nos salvar. Não dependemos do sacrifício de outra pessoa para obtermos mais saúde, proteção ou força. Nós somos os construtores da nossa própria defesa contra as artes das trevas, simplesmente amando mais.



EM FOCO, AS CRIANÇAS ESPÍRITAS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Com o tema Semeadores de Esperança – O futuro começa aqui! –, a Área de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo realizou no dia 27 de abril, em parceria com os Conselhos Regionais Espíritas da região, o 7º ENCONTRO DE CRIANÇAS ESPÍRITAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – ECEES, em Colatina. Evangelizadores da infância, crianças e suas famílias tiveram lugar especial na programação que, à semelhança dos anos anteriores, deixou a marca da saudade para novos encontros onde a tônica são, invariavelmente, sensibilidade, alegria e lições para a vida. No dia 1º de junho, o mesmo evento será realizado em cidade do sul do estado que, oportunamente, será divulgada.



JORNADA ESPÍRITA 2025 - REGIÃO CENTRO

ESPIRITISMO, MENSAGEM CONSOLADORA foi o tema do tradicional evento, realizado nos dias 23, 24 e 26 de abril próximo passado, em três cidades capixabas: 23 de abril, no CE Paz Amor e Caridade/10º CRE, em Itarana. O expositor Adelson Sales abordou o tema Jesus e o Consolador Prometido; 24 de abril, na Comunidade Espírita Esperança/3º CRE, foi a vez da expositora Dalva Silva Souza, refletir o tema A paz em tempos de guerra; e em 26 de abril, a União Espírita de Jacaraípe/7º CRE, acolheu a expositora Luciana Moura, que discorreu sobre A Geração Nova. De parabéns a iniciativa que, mais uma vez, levou a mensagem iluminativa e consoladora do Ideário Espírita às comunidades visitadas.

O ESPIRITISMO EM DESTAQUE INTERNACIONAL

O prêmio Illumination Book contempla anualmente 27 categorias de obras cristãs em língua inglesa. A versão em inglês do livro BOA NOVA, de autoria do Espírito Humberto de Campos, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira, recebeu a medalha de prata da premiação, na categoria Espiritualidade, sob o título GOOD NEWS. Justo mérito que engradece a excelente mensagem espírita, iluminativa e consoladora, dignifica a legítima mediunidade e oferece ao mundo editorial, leigo e religioso, espaço largo para o conhecimento do Espiritismo – o Consolador prometido por Jesus.





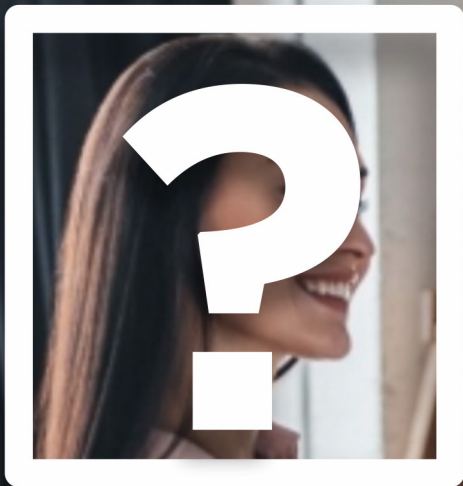
DIPLOMA Homenagem Especial à Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

“Em reconhecimento à dedicação, coragem e incansável esforço à frente do socorro e apoio durante a tragédia ocorrida em 23.03.24. Esta homenagem expressa a nossa eterna gratidão pelo compromisso em salvar vidas, restaurar nossa cidade e trazer esperança a todos. Mimoso do Sul, 24 de março de 2025. (as) Peter Nogueira da Costa – Prefeito Municipal., e Paulo Roberto Barros – Vice-Prefeito Municipal.” Esta expressão de agradecimento da Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul, à FEEES, pela sua presença marcante na atenção à comunidade mimosense que, naquela época, sofreu sob enchente que inundou a cidade. Registramos, ainda, a dedicação abnegada das lideranças e dos trabalhadores do Centro Espírita Paschoa de Jesus no esforço coletivo de superar o desafio onde não faltaram determinação e serenidade, fé e expectativas otimistas para o futuro.

ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS - NTRAE 2025

No dia 17 de maio, das 9h às 17h, acontece o ENTRAE NORTE, na cidade de Linhares. O Grupo Espírita Joana d'Arc será o anfitrião do evento que tem por tema central CHEGAR, FICAR E COOPERAR – a jornada silenciosa do trabalhador espírita. Sob o patrocínio da FEEES, e em parceria com os Conselhos Regionais e as Casas Espíritas da região, a atividade, tradicional fórum de debates sobre temas relevantes do movimento espírita capixaba, será exitoso encontro das lideranças e trabalhadores comprometidos com o Movimento Espírita Federativo do estado.





Cliente **ESPIÃO**

☎ 27 99871-2304

📷 @sempresoma

SOMA
SOLUÇÕES EM MARKETING